

REVISTA “PEQUENO LUTERANO” NO CONTEXTO POMERANO- DISCURSOS HIGIÊNICOS E EDUCAÇÃO DOCTRINÁRIA - 1931-1952.

Patricia Weiduschadt¹

Resumo: *O objetivo desta comunicação é analisar os discursos presentes no Pequeno Luterano, no período das décadas de 1931-1955, relacionando as orientações morais e doutrinárias com o discurso higienista. Esta revista era direcionada à crianças e produzida pelo Sínodo de Missouri, uma instituição religiosa luterana originária dos Estados Unidos, que se instalou no Brasil em 1900. Era usada nas escolas paroquiais como veículo informativo, educativo e doutrinário, sem falar que funcionava como entretenimento para o público infantil. Percebemos que estes discursos pretendiam inculcar modos e práticas e condutas de seus leitores, relacionando práticas higiênicas, religiosas e morais.*

Palavras-chave: *Higienismo, luteranismo, leitores.*

Abstract: *The purpose of this communication is to analyze the speeches at the Little Lutheran, during the decades of 1931-1955, linking the moral and doctrinal guidance to the hygienist discourse. This magazine was directed at children and produced by the Missouri Synod, a Lutheran religious institution from the United States, who settled in Brazil in 1900. Was used in parochial schools as a vehicle for information, education and doctrine, not to mention that functioned as entertainment for children. We realize that these discourses and practices intended to instill manners and behavior of their readers, linking hygienic practices, religious and moral.*

Keywords: *hygiene, Lutheranism, readers.*

Resumen: *El propósito de esta comunicación es analizar los discursos de la Luterana Little, durante las décadas de 1931-1955, que une la orientación moral y doctrinal con el discurso higienista. Esta revista fue dirigida al público infantil y producido por el Sínodo de Missouri, una institución religiosa luterana de Estados Unidos, que se estableció en Brasil en 1900. Se utilizaba en las escuelas parroquiales como vehículo de información, educación y doctrina, sin mencionar que funcionaba como un entretenimiento para los niños. Nos damos cuenta de que estos discursos y prácticas destinadas a inculcar los modales y el comportamiento de sus lectores, que une las prácticas de higiene, religiosos y morales.*

Palabras clave: *higiene, el luteranismo, los lectores.*

Introdução

Pretendo apresentar nesta comunicação a importância e as representações da revista do Pequeno Luterano em escolas paroquiais e na educação familiar no contexto pomerano na região meridional do estado do RS. Esta revista era direcionada à crianças

¹ Doutoranda em Educação pela UNISINOS. Orientadora do trabalho Beatriz Teresinha Daudt Fischer.

e produzida pelo Sínodo de Missouri, uma instituição religiosa luterana originária dos Estados Unidos, que se instalou no Brasil em 1900. Atualmente é denominada Igreja Evangélica Luterana do Brasil.

A educação e as relações do Sínodo de Missouri no contexto pomerano foram discutidas na minha dissertação de mestrado² nos primórdios da sua fundação. Agora na continuidade dos meus estudos de doutorado pretendo aprofundar estas relações. Por isso neste artigo fazemos um recorte de um dos meios educativos utilizados pelo Sínodo que é a revista do Pequeno Luterano. As discussões também estiveram circunscritas pela importância de fazer os participantes da igreja do Sínodo de Missouri conhecer a doutrina, absorvendo os ritos e os modos de conduta adequados a esta orientação doutrinária.

Esta instituição tinha uma preocupação especial em se legitimar como verdadeira igreja luterana”, para isto não bastava o Sínodo se enxergar como tal. Precisava convencer as comunidades. Uma das formas encontradas era a preocupação que o Sínodo tinha em relação à educação. Uma educação doutrinária foi expandida através da organização escolar. Apesar dessas comunidades já possuírem uma organização escolar anterior à instalação do Sínodo, a instituição oferece uma educação dita por eles como diferente

O nosso objetivo é analisar os discursos presentes no Pequeno Luterano, relacionando as orientações morais e doutrinárias com o discurso higienista³. Para tanto, queremos nos apoiar em uma metodologia da história cultural⁴ em que nos permite compreender determinados processos sem a preocupação da busca da verdade absoluta. Para o entendimento dos discursos não estamos buscando somente o contexto destas orientações, mas as representações destas práticas discursivas na apropriação dos leitores e as condições que estes discursos foram produzidos.

Neste sentido, buscamos na discussão os conceitos de Darnton (1992) sobre a história da leitura e a produção dos leitores através dos tempos, segundo ele a leitura dependia do ambiente, do meio social em que se vivia. Assim,

A leitura tem uma história. Não foi sempre e em toda a parte a mesma. Podemos pensar nela como um processo direto de se extrair informação de uma página; mas se a considerássemos um pouco mais, concordaríamos que a informação deve ser esquadrihada, retirada e interpretada. Os esquemas interpretativos pertencem a configurações culturais, que têm variado enormemente através dos tempos. (DARNTON, 1992, p 233)

A interpretação dos textos deve estar contextualizada e ser analisada como se deu a articulação do leitor a apropriação da sua leitura. Assim, precisamos perceber com

² Dissertação defendida em maio de 2007, na Universidade Federal de Educação no Programa de Pós-graduação em Educação com o título O Sínodo de Missouri e a educação pomerana em Pelotas e São Lourenço do Sul nas primeiras décadas do século XX I- identidade e cultura escolar.

³ O higienismo foi uma preocupação dos médicos no final do século XIX e início da XX. Surge com a necessidade da medicalização institucional. O movimento é reforçado nas primeiras décadas de 1920 com o surgimento das constantes epidemias no Brasil. Mas o movimento possui uma instância moral e reguladora, legitimando o saber médico em várias esferas: na escola, na igreja, etc. Para aprofundar ver em SOARES (2002; 1994)

⁴ Os principais autores que referendam a nossa análise são Pesavento (2004); Veyne (1995); Burke (1992); entre outros.

a revista do Pequeno Luterano esteve presente e se articulou com a educação dos integrantes do Sínodo de Missouri, em especial, as crianças que freqüentavam as escolas paroquiais.

O Pequeno Luterano, era uma revista destinada às crianças, começou a ser editado em novembro de 1931 na língua alemã gótica com o nome de “Kinderblatt”, e circulou bimestralmente até junho/julho de 1939 em alemão. Provavelmente, devido a nacionalização do ensino, em agosto/setembro de 1939 começa a circular o mesmo formato da revista mas em português e denominada Pequeno Luterano.

Assim, esta revista era usada nas escolas paroquiais como veículo informativo, educativo e doutrinário, sem falar que funcionava como entretenimento para o público infantil. Percebemos desde o trabalho de dissertação que a preocupação do Sínodo de Missouri era com as escolas e a formação educacional das crianças dentro da doutrina ortodoxa luterana. No Pequeno Luterano continha leituras sobre o ensino da Bíblia, do catecismo, da vida de Lutero. Ainda aparecia textos em formas de histórias que tratam de assuntos sobre as noções de higiene e de comportamento moral, com contribuições do Serviço Nacional de Educação Sanitária, entre as décadas de 1940 e 1950. Uma outra característica marcante desta literatura era a interlocução que o Pequeno mantinha com os seus leitores infantis e com as escolas. Estes aspectos queremos analisar no decorrer do artigo.

Educação Doutrinária e moral

O Sínodo de Missouri se caracteriza por difundir uma doutrina luterana fundamentada na ortodoxia, ou seja, apoiar-se nos fundamentos bíblicos e nos catecismos de Martinho Lutero.⁵

No material didático produzido por estas instituições como cartilhas, livros religiosos e nos periódicos direcionados para o público infantil e adulto é reforçada esta característica.

Desde o início da circulação ainda em alemão com o nome de “Kinderblatt” as histórias sobre a vida de Lutero são frequentes. A ênfase em colocar Lutero como uma criança obediente aos seus pais e como um aluno dedicado que esteve na escola, aprendendo os preceitos religiosos, é evidente, especialmente, porque Lutero aprendeu a Bíblia e a ler e escrever através da educação formal religiosa. Em contrapartida, Lutero é valorizado como pai, quando é retratado uma carta que ele envia admoestações ao seu filho Joãozinho. Um pai que orienta o filho em manter sempre ligado a sua fé antes dos prazeres. (KINDERBLATT, Ano 3, nº 9 e 10, setembro e outubro de 1933)

É relevante perceber que na educação das crianças era fundamental aparecer a imagem e vida do fundador do luteranismo relacionado a uma vida regrada na infância e na educação de seus próprios filhos. A inculcação que se dá através do periódico permite formar e estabelecer práticas que as crianças precisavam seguir na doutrina.

Praticamente em todos os periódicos do Pequeno Luterano a importância da doutrina e da conduta moral é reforçada, através de histórias da vida de Lutero ou relacionando com histórias bíblicas resumidas numa linguagem infantil.

Nos textos direcionados às escolas é mencionada a comemoração do Dia da Reforma, apresentada num dos excertos da revista, com o título “A Primeira escola de Lutero”.

⁵ Na minha dissertação de mestrado discuto e aponto a organização das escolas no contexto pomerano estarem organizada de acordo com os princípios doutrinários ortodoxos. Estes princípios são visíveis nos periódicos da igreja e nas cartilhas usadas nas escolas.

O mês de outubro, cada vez que volta, aviva em nós a lembrança do Dr. Martinho Lutero, o homem a quem Deus usou para purificar a Igreja. Nas nossas escolas paroquiais a sua vida e a sua obra são estudadas, e no dia 31 de outubro, o dia da Reforma, realizam-se em nossas igrejas cultos de agradecimento e louvor a Deus, por nos ter devolvido a doutrina reta e pura. (PEQUENO LUTERANO, Ano IX, nº 10-11, outubro e novembro de 1949, p 38-39)

Visivelmente podemos encontrar a preocupação da revista em reforçar o vínculo entre ser luterano e conhecer a doutrina através da educação escolar. Ainda relaciona a dedicação de Lutero em fomentar escolas para poderem usufruir da doutrina que é pura, ou seja, quem tinha esta doutrina eram os praticantes da igreja do Sínodo de Missouri, mas para praticar era preciso conhecer e estudar.

Logo em seguida o texto apresenta Lutero como um homem preocupado com a situação escolar de seu tempo. Na época a escola era direcionada a uma pequena elite, mas o reformador queria expandir e massificar o ensino, não se preocupando somente com a leitura, escrita, canto e latim. Mas voltando-se para os conhecimentos seculares, como a história. (PEQUENO LUTERANO, Ano IX, nº 10-11, outubro e novembro de 1949)

Obviamente que nos textos do Pequeno Luterano são reproduzidas as histórias de acordo com a perspectiva que é conveniente inculcar. Faz-se uma comparação rasa com as escolas paroquiais existentes na época com os princípios das escolas surgidas logo em seguida depois da Reforma. Sabe-se que este processo das escolas após da Reforma não foram tão populares⁶. Mas é possível avaliar que segundo o texto a vinculação entre o ideal de escola luterana também previa conhecimentos seculares, assim podemos perceber muitos textos sobre higiene e saúde com orientação moral e cristã.

Mas na revista a escola paroquial é valorizada. Um dos artigos relata:

O grande valor de vossa Escola Paroquial

(...) Ali, tende um professor piedoso, luterano, para vos ensinar, ou talvez uma professora temente a Deus, luterana para vos instruir. Pessoas que têm real interesse em vós, que vos amam, que vos querem salvar. Já refletistes que imenso valor esta escola representa para vós? (...) Agora também sede agradecidos a Jesus Cristo. Escutai bem quando o professor ou a professora vos ministra o ensino religioso, com zelo, decorai as passagens e os hinos, obedeci com gosto aos vossos pais e professores e sede carinhosos para com vossos colegas de aula. (...) (PEQUENO LUTERANO, Ano XVII, nº 1 e 2, janeiro e fevereiro de 1956, p. 9-10)

As indicações do texto sugerem os modos de conduta e práticas que os alunos deveriam seguir. A ênfase em legitimar o professor como um luterano e até mesmo neste período uma professora, reforça a relação da escola paroquial do Sínodo de Missouri com a doutrina luterana e com as práticas que este pertencimento implicava.

⁶ Muitos estudos apontam que as escolas fundadas logo após a reforma não eram tão populares. Ainda mantinham um vínculo elitista e medieval. Para saber mais ver em Defrey (2005)

Além da formação doutrinária, outras práticas eram reveladas no conteúdo da revista como textos de cunho nacionalista e higienista.

Movimento Higienista

O movimento higienista possui fortes relações com o nacionalismo do Estado Novo, porque o higienismo possui uma relação de ordem e moral. Há uma necessidade de controlar e moldar o espírito com ideais de nacionalismo e obrigações cívicas agregado com o controle corporal através das práticas higienistas. A análise do período contempla uma época que o nacionalismo estava presente, nas orientações do Estado Novo, com as ideias higienistas do início do século XX.

As ideias higienistas formaram todo um ideário na sociedade brasileira. Tal ideário esteve presente nas relações sociais e culturais, como a preocupação com o controle das epidemias, com a vacinação em massa, etc. Na escola, o movimento higienista pôde ser fortalecido com a inserção dos saberes médicos à pedagogia, ou seja, a figura do médico não deveria ser dispensada do meio escolar, pelo contrário, deveria estar atuando nas escolas. Esta atuação, não estava somente na presença física, como inspetor, prescritor e examinador das condições dos corpos e da saúde das crianças. Mas, presente em exortações e cuidados. Maria Stephanou (2006b) refere que a preocupação estava relacionada a uma concepção fisiológica, que examina o indivíduo no seu interior, mas que necessita da adesão social para levar a efeito os seus objetivos. A respeito disso, afirma:

Uma nova concepção de medicina, dessa maneira, estendia-se para uma ‘leitura’ médica dos fenômenos educativos: uma visão fisiológica do escolar, a importância atribuída a todas as atividades funcionais do ser vivo a serem consideradas pela escola – uma educação física, mental, intelectual, moral –, as condições do terreno e as predisposições herdadas ou constituídas pelos processos preventivos e pedagógicos. Além do mais, a concepção fisiológica estende-se para o social e pensa o indivíduo e a coletividade como absolutamente interdependentes: um indivíduo não contribui para uma sociedade sã e, inversamente, uma sociedade em degeneração produz indivíduos imperfeitos [...] (p. 37).

Este conhecimento médico precisava ser apropriado pelos educadores, professores e pais, a sociedade funcional carecia de uma educação física, mental e moral. Estas três perspectivas estavam juntas e atreladas aos mesmos objetivos: formar pessoas sãs, ordeiras e que ocupassem sua mente com pensamentos ordeiros e pacíficos. Assim, os modos, tanto físicos quanto intelectuais, precisavam de controle pela educação. A ligação do médico com educadores necessitava ser cada vez mais estreita, precisavam se complementar:

Da mesma forma que ao pedagogo competia apropriar-se dos conhecimentos científicos da biologia e da psicologia para compreender a criança e qualificar sua tarefa educativa, o médico na escola não exercia simplesmente medicina, mas constituía-se como educador. Ora, para o bom desenvolvimento de tão elevada função, além do preparo médico especializado, também cumpria ao médico possuir dotes de espírito que permitissem abranger

filosoficamente o conjunto das ciências relacionadas com a pedagogia (STEPHANOU, 2006b, p 41).

Esta inter-relação e valorização dos saberes médicos foram propagandeadas no ideário higienista já no final dos anos 1920, vindo com força nas décadas de 1930-1950. Estas mensagens, além de serem reforçadas nos currículos escolares, na presença de práticas médicas nas escolas, em manuais e livros didáticos, foram veiculadas também em almanaques, manuais médicos prescritivos⁷ - e também em revistas dirigidas ao público infantil, como *O Pequeno Luterano*. Nada mais útil para uma revista religiosa, que tinha objetivos religiosos e educativos, veicular textos que exortassem e controlassem os seus fiéis, podendo estabelecer relações entre higienismo, moralidade e doutrina.

Nas leituras de *O Pequeno Luterano*, estas mensagens do higienismo aliam-se ao nacionalismo ufanista enfatizado na época. Nesta relação entre higienismo e nacionalismo, com o culto à Pátria, são reforçados também preceitos do militarismo⁸ através da educação física nas escolas, já que esta disciplina atenderia uma demanda de valorização do corpo para a formação de bons cidadãos, disciplinados e ordeiros.

A partir de estudo exploratório inicial, posso afirmar que artigos relacionados com higiene, saúde e patriotismo são cada vez mais recorrentes na revista, especialmente entre as décadas de 1930-1955. O Sínodo de Missouri não estava alinhado ao movimento germanista promovido por outras instituições luteranas, mas era um Sínodo que tinha entre a maioria de seus fiéis descendentes germânicos. Assim, infere-se que era preciso reforçar os valores patrióticos e valores higienistas para evitar perseguições do Estado Novo.

Quando ainda em publicação na língua alemã, a preocupação com os hábitos higiênicos é destacada e relacionada com os princípios doutrinários cristãos.

Não esquecer a limpeza dos dentes

Volto mais uma vez sobre a atenção a esta necessidade. Vocês não devem de esquecer este dever. Muitos são perturbados com as queixas dos dentes e com as dores. Mas está em vocês mesmos que estas queixas possam ser evitadas ou diminuídas. Para isto é necessário apenas um trato com os dentes. Cada um, com um pouco de dinheiro pode comprar uma escova de dente. Há também que comprar pasta de dentes para uma minuciosa

⁷ Maria Stephanou aborda o uso de mensagens higienistas direcionadas para o público em geral através de manuais de saúde. Estes se transformaram em livros com autores médicos e eram veiculados através da imprensa: “Os manuais sobre os quais me detive foram objeto de significativa circulação e difusão, sendo manifesta a preocupação do Dr. Mário Totta, seu autor, em atingir diferentes grupos sociais. Embora descuidados pelas investigações no âmbito da História da Educação constituíram-se em meios educativos por excelência, voltados especialmente à população das cidades e visando a uma educação sanitária para além das escolas. Mais do que um conteúdo instrucional, os manuais se colocam como dispositivo privilegiado no que se refere à produção de novas subjetividades, identificadas com as atenções a dispensar a si mesmo, produzir-se como sujeito de uma higiene, uma educação e uma conduta próprias à urbanidade e, afinal, ‘civilizadas’”(STEPHANOU, 2006a, p. 42).

⁸ Não pretendemos aprofundar a formação da ênfase militarista na educação física no Brasil, mas entendemos que cabe destacar este movimento, o qual auxiliou na formação de um ideário nacionalista, ufanista e, também, dos ideais higiênicos. Para saber mais sobre o militarismo e educação física ver: SOARES (1991; 2002).

limpeza. Certamente é necessário que de tempos em tempos procurem o dentista.

Quando eu recomendo a vocês um trato com os dentes é para não sofrerem mais tarde. O Apóstolo Paulo adverte aos cristãos, que vossos corpos devem ser tratados ordeiramente. Com o tratamento do corpo pertence também a limpeza dos dentes. Em torno disso ainda digo:

Não esquecer a limpeza dos dentes! (KINDERBLATT, Ano VII, n° 10, outubro de 1937, p. 38-39)

O conselho sobre a limpeza do corpo é relacionada com a ordem moral e religiosa que na revista era preciso ressaltar aos leitores. Evidenciamos que há um controle minucioso e esquadrihado das práticas higiênicas concomitante com as práticas religiosas, uma verdadeira disciplina. Para entendermos este controle e disciplina nos apoiaremos na teoria de Foucault (1989)

A disciplina é uma anatomia da política do detalhe. [...] A era clássica não a inaugurou, mudou a sua escala. [...] Nessa grande tradição da eminência do detalhe viriam a se localizar sem dificuldade as meticulosidades da educação cristã, da pedagogia escolar ou militar, de todas as formas, finalmente, de treinamento. [...]” (FOUCAULT, 1989, p.120)

Nesta perspectiva, no caso das escolas comunitárias e das orientações da revista *O Pequeno Luterano* havia a necessidade destas relações disciplinares exigirem controle e sanções através do discurso higienista e religioso. Desta forma, encontra-se o discurso mesclando o cuidado com os dentes a uma vida cristã e ordeira. Em outras palavras, um verdadeiro cristão precisa se preocupar com a limpeza de seu corpo para estar de acordo com os ensinamentos bíblicos. O discurso de se ter bons hábitos mantém uma relação direta com o comportamento moral e religioso. Uma das histórias contadas no *O Pequeno Luterano* ilustra bem esta proposição:

Pedro- um menino de bons hábitos

Pedro, ao clarear o dia, salta de cama bem disposto. Veste-se e vai lavar o seu rosto. Sauda os pais e em sua companhia toma café. Antes de ir à escola dá uma última olhada nas lições e verifica se nada falta. Despede-se do papai e da mamãe e dirige-se logo após diretamente á escola. (...) Chega pontualmente. Na aula, Pedro é atencioso e comportado. (...) Os seus exercícios mostram capricho e asseio. No recreio é bom companheiro. (...) Finda a aula, sem demorar, volta ao lar paterno. Evita as más companhias. Na rua não grita, nem briga. (...) (PEQUENO LUTERANO, Ano VII, n° 8, junho de 1947, p. 23)

O texto nos parece tópicos de orientações em forma de história. É pontuado tanto o comportamento corporal e moral do menino como um exemplo a ser seguido. O controle do tempo e do espaço, e, especialmente a utilização deste espaço é destacado. Podemos inferir, que o modelo escolar não previa somente o que se aprendia na escola ou o que se aprendia dos fundamentos higienistas, mas como se realizava estas práticas: a pontualidade, a cordialidade e a dedicação meticulosa aos estudos e à vida familiar.

A forma lúdica e direcionada às crianças é presente nos textos que conformam uma orientação higiênica. A história intitulada “A escova descontente” revela a forma de apresentar as orientações às crianças em como cuidar da saúde dos dentes. A história que uma escova vivia triste porque pertencia a um menino, mas ele a tinha esquecido, até que seu dente começou a doer, então sua mãe o levou ao dentista e teve a recomendação de usar a escova sempre após as refeições, então a escova pôde ficar novamente feliz. (PEQUENO LUTERANO, Ano X, nº 1 e 2, janeiro e fevereiro de 1949, p. 7)

Este discurso próprio para o público infantil demonstra a preocupação em cuidar dos dentes, divulgado na revista. Ainda muitas leituras levavam em conta o cuidado com os dentes, unhas e calçados.

Vida Higiênica

I-Carlos tem muito cuidados com os seus dentes, pois sabe que a boca pode tornar-se um foco de micróbios.(...)

II- Unhas grande e sujas indicam hábitos de pouco asseio (...)
Não é preciso dizer que não debes roer as unhas! Isso é nojento!

III- Não uses calçado apertado. (...) Procure pisar direito, sem bater com os pés. (...) (PEQUENO LUTERANO, Ano I, nº 10, outubro, 1940, p 39)

Estes cuidados apontam para um controle meticuloso e minucioso do corpo, não apenas no aspecto da higiene corporal, mas em relação ao comportamento moral e disciplinado. A maneira de andar e o não roer as unhas mostram que os pequenos gestos e hábitos detinham atenção.

Até mesmo em relação aos modos de leitura as orientações estão presentes na revista. A preocupação se dá com a higiene dos olhos e também as maneiras de ler. Colocamos um pequeno excerto que ilustra bem esta afirmação. São apontados alguns tópicos de deveres e não deveres em relação aos olhos.

Higiene dos olhos

Devemos

-No fim de cada 15 minutos de leitura, erguer os olhos do livro e olhar um pouco para a distância. (...)

Não devemos

- Ler num trem ou automóvel em movimento . (...)

-Levar aos olhos toalhas, lenços ou qualquer outro objeto sujo.
(...) Extraído de AVENTURAS NO MUNDO DA HIGIENE de *Érico Veríssimo*) (PEQUENO LUTERANO, Ano IX, nº 1-2, janeiro-fevereiro de 1948, p. 6-7)

Algumas leituras e histórias eram extraídas de materiais da literatura da época em que a preocupação de muitos literatos para o público infantil era com as noções de higiene. A preocupação era voltada para os modos de leitura e como o leitor deveria preservar a saúde de sua visão.

Outros excertos sobre o ABC de Saúde são apresentados na revista, retirados do Serviço Nacional de Educação Sanitária, um órgão do governo que direcionava os assuntos sobre higiene.

B- Banho

O BANHO é indispensável ao asseio e saúde individuais.
Quando frio, ativa a circulação do sangue e, tomado

diariamente, põe a pele em condições de resistir melhor às mudanças de temperatura.

Tome banho diariamente. Prefira, porém, o banho frio pela manhã, ao levantar-se.

S. N. Educação Sanitária (PEQUENO LUTERANO, Ano VII, nº 9, setembro de 1951, p 41, disposição e grifos da revista)

Este texto apresenta indicações de higiene ao lado das comemorações do 7 de setembro ligando o higienismo ao civismo presente neste contexto. As indicações fazem parte de um discurso que era oficial no período político que o país vivia, preservar e limpar a população com hábitos de higiene e de conduta moral.

Considerações Finais

Percebemos que o periódico Pequeno Luterano teve a sua relevância na formação de uma educação doutrinária entre os pomeranos pertencentes ao Sínodo de Missouri, e buscou, ainda em seus preceitos orientar os leitores a valores higienistas e nacionalistas vigentes na época, por isso, podemos inferir que a produção e circulação de um periódico está contextualizado na realidade em que atua.

Nos textos visualizamos a inculcação de condutas e práticas de forma meticulosa e minuciosa, para interiorizar os preceitos e fortalecer um campo religioso neste grupo.

Os discursos higiênicos presentes na revista veiculam mensagens de uma política governamental, como excertos assinados pelo Serviço de Educação Sanitária, política pública de saúde com pouco respaldo financeiro e organizacional, daí a necessidade de usar os meios educativos para uma educação para a saúde, ou seja, as escolas, e até periódicos utilizados por ela, teriam que cumprir esta função que seria competência do Estado e orientar as crianças, suas famílias, a sociedade em adquirir hábitos de saúde e higiene, evitando assim, doenças e moléstias.

Do mesmo modo, estas mensagens estão eivadas de um forte apelo moral, não bastava somente sanar as deficiências do corpo, mas também prever um comportamento desejável e saudável, isto se evidencia, no uso do tempo, a obediência as autoridades, as práticas minuciosas de agir e ou de estudar.

As práticas higienistas na revista do Pequeno Luterano tiveram estas abordagens dentro de um contexto escolar e religioso, em que a moral e a saúde permitiram fortalecer este ideário.

REFERÊNCIAS

BURKE, P. (org.) **A Escrita da História: Novas Perspectivas**. São Paulo, UNESP, 1992.

DARNTON, R. História da Leitura. IN: BURKE, P. (org.) **A Escrita da História: Novas Perspectivas**. São Paulo, UNESP, 1992, p 197-235.

DEFREYN, V. Sobre a Tradição Escolar Luterana. **Protestantismo em Revista**. Ano 04, nº 1, jan-abr. 2005.

FOUCAULT, M. **Vigiar e Punir**. Petrópolis, Vozes, 1989.

GERTZ, R. **O Perigo Alemão**. 2ª ed. Porto Alegre, Universidade/ UFRGS; 1998.

PESAVENTO, S. J. (org.). **Fronteiras do Milênio**. Porto Alegre, UFRGS, 2001.

SEYFERTH, G. A identidade teuto-brasileira numa perspectiva histórica. IN: MAUCH, C. e VASCONCELLOS, N. (org.). **Os Alemães no sul do Brasil: cultura, etnicidade e cultura**. Canoas, ULBRA, 1994, p. 11-27.

SOARES, C. L. **Educação física: raízes européias e Brasil**. Campinas: Autores Associados, 1994.

_____. **Imagens da educação no corpo; estudo a partir da ginástica francesa no século XIX**. Campinas: Autores Associados, 2002.

STEPHANOU, M. Bem viver em regras: urbanidade e civilidade em manuais de saúde. **Educação Unisinos**. jan/abril, p 35-44, 2006a.

_____. Discursos médicos, educação e ciência: escola e escolares sob exame. **Trabalho, Educação e Saúde**. v 4, n 1, p 33-64, 2006b.

VEYNE. P. **Como se escreve a história. Foucault revoluciona a história**. Trad de Alda Baltar e Maria Auxiliadora Kneipp. 3ª Ed. Brasília, UNB, 1982, 1992, 1995.

WEIDUSCHADT, P. **O Sínodo de Missouri e a educação pomerana em Pelotas e São Lourenço do Su nas primeiras décadas do século XX I- identidade e cultura escolar**. Programa de Pós-Graduação em Educação. FAE/UFPEL, 2007. Dissertação de Mestrado.

Periódicos:

EVANGELISCH- LUTHERISCHES KINDERBLATT SUED-AMERIKA, Casa Publicadora Concórdia, Porto Alegre, 1931-1939. Revista Oficial da Igreja Evangélica Luterana do Brasil.

O PEQUENO LUTERANO, Casa Publicadora Concórdia, Porto Alegre, 1940- 1952. Revista Oficial da Igreja Evangélica Luterana do Brasil.

Contato: <prweidus@gmail.com>